

# PSICOLOGIA E RELIGIÃO: O IMPACTO DA RELIGIOSIDADE NA VIDA DE ADOLESCENTES

Cláudio Augusto Adão<sup>1</sup>  
William A. Harrison<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo propôs apresentar uma síntese sobre a religiosidade na vida de adolescentes. O Impacto da religião nessa idade, como fator de proteção e no comportamento. Sabendo que a dimensão religiosa na vida é de extrema importância para o desenvolvimento saudável do adolescente. E tem como objetivo descrever o impacto da religião na vida destes, sua religiosidade, e seus efeitos positivos. Para uma melhor compreensão do tema proposto, é necessário responder as seguintes perguntas: qual o impacto da religiosidade na vida de adolescentes? Como a religião pode ser um fator de proteção? A vida religiosa é importante para o desenvolvimento do adolescente? Tendo em vista o tema e objetivo proposto, a pesquisa adotada nessa investigação é a bibliográfica, pois, é decorrente de pesquisas anteriores com base em: livros, artigos, revistas, dissertações, teses, sites e seminários, por meio de coleta de dados de fontes diversas que são comparados entre diversos autores. A fim de demonstrar aos pais e educadores, o papel importante da religião na vida de adolescentes.

**Palavras-chaves:** Impacto. Religiosidade. Vida. Adolescentes.

## ABSTRACT

This article proposed to present a synthesis on religiosity in the lives of adolescents. The impact of religion at this age, as a protective factor and on behavior. Knowing that the religious dimension in life is extremely important for the healthy

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Religião pela Unilogos, pós-graduado em Ciências da Religião pela UNINTA-CE, pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela FIJ-RJ, Bacharel em Teologia Línguas-Bíblicas pelo UNASP- Campus 1- SP. Pastor\_claudioadao@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela City University, Doutor em Direito pela Regus University, Doctor Humane Letters pela UCNE, Doutor em Divinologia pela Ecumenical Orthodox Christian Church, Bispo da Orthodox Church of America, Doutor em Direito Canônico pela Romano Byzantine College, Doutor em Administração de Empresas pela Edinburgh Business School-UK, Professor titular e Reitor da Logos University International, UniLogos.

development of adolescents. And it aims to describe the impact of religion on their lives, their religiosity, and its positive effects. For a better understanding of the proposed theme, it is necessary to answer the following questions: what is the impact of religiosity in the lives of adolescents? How can religion be a protective factor? Is religious life important for adolescent development? In view of the proposed theme and objective, the research adopted in this investigation is bibliographic, as it results from previous research based on: books, articles, magazines, dissertations, theses, websites and seminars, through data collection from different sources that are compared between different authors. In order to demonstrate to parents and educators the important role of religion in the lives of adolescents.

**Keywords:** Impact. Religiosity. Life. Teenagers.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo parte do princípio de que a religiosidade, é um fator positivo para o bem-estar psicológico, para a satisfação da vida, para a felicidade e saúde mental, física e espiritual de adolescentes. Porém é necessário compreender a definição entre religiosidade e espiritualidade.

Segundo STRELHOW & SARRIERA (2018), os conceitos de espiritualidade e religiosidade podem ser vistos como sinônimos, havendo sobreposição entres os conceitos, pois na medida que religiosidade pode ter como foco a espiritualidade e esta pode ser buscada de forma religiosa. Esta pesquisa considera haver uma relação íntima entre as definições de espiritualidade e de religiosidade.

Definir religiosidade é uma tarefa controversa e difícil, dada a sobreposição de conceitos entre vários autores, por essa diversidade preferiu-se adotar a visão segundo FARINHA et al. (2018, 568), “religiosidade é a atividade desenvolvida coletivamente, e engloba sistema de crenças, dogmas e práticas definidas ou preestabelecidas.”, as quais promovem benefícios na vida humana, e aumento da sensação de bem-estar, otimismo, capacidade e melhor enfrentamento em situações difíceis, diminuição de estresse e depressão, além de trazer significado a vida, tornando-a mais tranquila e confortável. Portanto, tem poder de influenciar nas suas decisões, atitudes e comportamentos.

Segundo STROPPIA & MOREIRA-ALMEIDA (2008), a religiosidade dá sentido à vida das pessoas e as ajuda a enfrentar o sofrimento e a morte.

Por ser a adolescência uma fase de desenvolvimento caracterizada por intensas mudanças, físico, psicológicas e sociais, geralmente tem dificuldades ou limitações quanto a questões relacionadas à religiosidade.

Segundo ERICKSON (1976), a adolescência é uma etapa do desenvolvimento psicossocial marcada por interesses, por valores ideológicos, intelectuais, políticos e religiosos. Porém ABERATURY & KNOBEL (1981), salientam que a essa preocupação emerge intensamente na adolescência, devido a crises religiosas, a fim de lidar com a angústia resultante da busca de identidade, ou a perdas e frustrações intensas sofridas, como forma defensiva nesse período.

A adolescência é um dos principais momentos da formação da identidade do indivíduo, sendo uma rica etapa em conflitos que caracterizam a passagem da infância à vida adulta. Por isso, é objeto de inúmeras discussões, pesquisas e teorias.

Cabe citar o que JAHN (2014), afirma: que a maioria dos autores concordam que a adolescência é um período de sensibilidade à exploração da religiosidade, e que todos os compromissos assumidos nesta etapa da vida podem perdurar por todo o ciclo da vida.

De acordo com BECKER, MAESTRI E BOBATO (2015), o amadurecimento religioso, faz parte da maturação dos adolescentes como transição para a fase adulta. Nesse processo é de suma importância a participação da família, revelando a sua responsabilidade na evolução da saúde espiritual dos jovens. O adolescente pode até progredir nesse processo, porém necessita orientação na participação das atividades religiosas.

Compreende-se que a família tem forte influência na formação religiosa e espiritual do adolescente. Pesquisas apontam que a crença dos pais e a participação na vida religiosa da família contribuem de maneira decisiva nas suas escolhas e na melhoria de vida.

Para ALVES (2008, p;13) para refletir sobre religiosidade na adolescência, é preciso compreender esse conceito como uma experiência religiosa, como uma forma do ser humano externar a sua busca pelo sagrado.

Apoiando-se em alguns estudiosos, (DURKHEIM, 1983; JUNG, 1958; PARGAMENT, 1997), que afirmam que a religiosidade pode ser percebida como uma expressão da subjetividade humana que busca o sagrado, o oculto, o sobrenatural ou algum tipo de divindade que seja capaz de proporcionar significado

à existência do adolescente. Ao mesmo tempo, compreende um sistema de crenças que são compartilhadas com pessoas que possuem as mesmas opiniões.

Logo, ser religioso constitui incorporar significados por meio dos símbolos sagrados que expressam a maneira de ver o mundo, de interpretar sua experiência e organizar sua conduta. Sendo assim, a partir do momento que o adolescente segue uma denominação religiosa e, ao mesmo tempo, envolve-se com padrões de religiosidade, ele incorpora valores, que inclui a aceitação de comportamentos considerados benéficos à saúde.

Sabendo que a religiosidade desempenha um poder significativo na sociedade e está presente em diversos setores da vida, percebe-se que ela suscita estilo de vidas singulares. Portanto para o adolescente mais ainda é está engajado em uma religião, pode funcionar como aspecto facilitador de um estilo de vida ativo.

É nesse contexto de convivência dentro da igreja, que o adolescente se reúne para oração, e discussão de questões atuais, juntos conseguem crescer na fé, no relacionamento com o próximo e na consciência crítica a respeito de suas próprias escolhas.

Considerando a relevância de estudos que investiguem o impacto que a religiosidade exerce no desenvolvimento do adolescente e nas relações familiares da sociedade contemporânea, esta pesquisa tem como objetivo analisar o significado atribuído à vivência da religiosidade para adolescentes que frequentem o mundo cristão, e objetiva-se identificar as repercussões das práticas religiosas na relação entre pais e os adolescentes.

## **2. PAPEL IMPACTANTE DA RELIGIOSIDADE NA VIDA DO ADOLESCENTE COMO FATOR DE PROTEÇÃO**

Os pesquisadores mais reconhecidos e respeitados sobre esse tema, KOENIG & BUSSING (2010), dividiram os conceitos de religiosidade em três seguimentos, destacando para a saúde física, mental e emocional do adolescente:

**2.1 Religiosidade Organizacional (RO):** participação religiosa em igrejas, templos, sinagogas (missas, cultos, grupos de oração, grupo de estudo das escrituras, reuniões religiosas etc.).

**2.2 Religiosidade Não Organizacional:** atividades realizadas individualmente e de maneira particular (oração pessoal, meditação, leitura e estudo da Bíblia ou outros livros religiosos, assistir ou ouvir programas religiosos).

**2.3 Religiosidade Intrínseca:** acesso a nível pessoal de envolvimento religioso e de motivação religiosa. Adolescentes com alto índices de religiosidade intrínseca encontram maior significado para a vida.

Embora já esteja bem consolidado que a religiosidade intrínseca do adolescente o ajude a enfrentar o risco e transtornos da vida, não fica apenas no fator proteção, vai muito mais além os benefícios de uma vida religiosa.

Segundo EDLUND et al. (2010); KELLY et al. (2012),

- O adolescente recebe e sente o apoio social dos grupos religiosos.
- O sistema de crenças que ele adotou propicia uma orientação mais otimista da vida, aumento da capacidade de lidar com o sofrimento e com eventos estressantes da vida.
- Melhor saúde mental, menores índices de ansiedade e depressão.
- Incentivo a comportamentos e estilos de vida saudáveis, incluindo o desencorajamento a uso de substâncias psicoativas.

Conforme JAHN & DELL'AGLIO (2017), a religiosidade também tem sido apontada como fator de proteção na adolescência, contra consumo de álcool, tabaco e drogas e comportamentos desviantes, ou de risco sexual. Segundo estes autores, de uma forma geral, a maioria das religiões com tradições bem estabelecidas e liderança responsável, tende a promover experiências humanas positivas em vez de negativas.

Vale citar ANYE et al. (2013), o bem-estar espiritual e as atividades religiosas que para o adolescente inclui, meditação, oração, leitura da Bíblia, ou leituras religiosas, somados a sua participação nos cultos e reuniões da igreja, estão definitivamente relacionadas a sua saúde mental e física. Assim sendo, adolescentes que tem uma religiosidade Intrínseca sofrem menos problemas físicos de saúde, recuperam-se mais rápido e sentem menos estresse durante doenças graves.

De acordo com RABINOVICH; FORNASIER & MOREIRA (2021, p.1314/1315), a expressão “bem-estar espiritual”, significa, estabilidade, paz,

harmonia, relacionamento com o próximo, consigo mesmo, com Deus e com a sociedade, a consciência de seu valor, princípios e atitudes.

Portanto, as reflexões até o momento tecidas, evidenciam o impacto da religiosidade na vida do adolescente na formação do sujeito pois segundo REICHOW (2015, p.164):

é a dimensão que impulsiona o ser humano à busca do sagrado, do transcendente, do sentido e de respostas aos aspectos fundamentais da vida. É também a dimensão que o coloca diante das suas questões mais essenciais, na busca de resposta às perguntas existenciais: De onde vim? Para onde vou? Qual é o sentido da minha vida? Que lugar eu ocupo neste universo? Que propósito tem minha vida? Por que aconteceu isso comigo? Visto que a questão fundamental do ser humano contemporâneo é a de busca de sentido.

Diante de diversas demandas que afetam diretamente o adolescente do século XXI, marcado pela transição criança adulto; a busca por novas experiências; as cobranças com relação ao futuro; dúvidas internas que precisam de respostas; entre outros processos permeados por várias questões, torna-se real a necessidade do adolescente ser acompanhado por amigos, família e igreja.

Evidencia-se com as reflexões construídas, que a religiosidade na vida do adolescente é de vital importância, o impacto que produz esse estilo de vida, o conduzirá a uma experiência de vida mais saudável e próspera e equilibrada.

Vale citar o que afirma RABINOVICH et al (2021, p. 1320/1321), o papel impactante da religião/religiosidade na vida do adolescente é relevante principalmente por que: ajuda/ protege (transmite confiança, provê necessidades materiais e espirituais, dá segurança e atrai boas energias). Dá forças para seguir na vida, propicia esperança. Educa, molda o caráter, ensina o que é certo, foca no que é bom, transmite princípios, difunde o conhecimento sobre Deus e amplia a compreensão e a visão sobre o mundo, une as pessoas, contribui para uma boa convivência com as pessoas e propicia o reconhecimento de que todos têm o mesmo valor.

Conforme SILVA & MORENO (2004), o papel da religião e das práticas religiosas a partir da aderência aos movimentos religiosos cristãos, assume uma importante referência do cotidiano do adolescente, uma vez que permite a ressignificação das suas relações e conflitos, repercutindo deste modo, no contexto familiar que está inserido.

Diante desse cenário, convém destacar que a religiosidade se reveste de singular importância na vida dos adolescentes, servindo como um fator mediador para a adoção de hábitos saudáveis.

Segundo ABDALA et al. (2010), pesquisas recentes vêm demonstrando a importância da religiosidade na vida do adolescente como um aspecto protetor aos comportamentos nocivos, como: o consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Sob esta ótica, os adolescentes que possuem uma filiação religiosa, têm buscado viver ao lado do sagrado, independente da religião a ser seguida. Portanto, ser religioso e praticar a religiosidade são aspectos que impulsionam a existência de uma força geradora de mudanças e atitudes que promovem o bem-estar físico, mental e espiritual.

Conforme aponta ASSIS et. al. (2006), a aderência das práticas religiosas no adolescente pode ser considerada como fator protetivo, uma vez que permite o fortalecimento do vínculo familiar, na provisão de apoio em tempo de crise, suporte e respeito mútuo. Pode possibilitar ainda a promoção do desenvolvimento de uma autoestima positiva, autocontrole, bem como características de temperamento afetuoso e flexível.

Em harmonia com PERES; SIMÃO & NASELLO (2007), as práticas religiosas ou rituais religiosos, como oração, depoimentos de experiências com o sagrado, leituras bíblicas e preces, são compreendidas como estratégias que promovem a autoconfiança do sujeito em lidar com as adversidades e estabelecer comportamentos de aprendizagem positiva.

Verificou-se também que a religiosidade intrínseca dos adolescentes, promove uma rede de apoio com um papel muito importante social e afetivo. Principalmente no que tange à formação de vínculos. Destacando-se a amizade como fator determinante no grupo, a identidade grupal.

Como entende COUTO (2005), a rede de apoio social como fonte promotora do bem-estar, pois é capaz de promover autoestima, vínculos afetivos, aumento da competência, reforço do senso de pertença, fortalecimento da imagem social e promoção do senso de autoeficácia. Constitui-se ainda como suporte ao enfrentamento de crises, sob a exposição a fatores de risco ou situações estressantes, visando a superação de conflitos.

### 3. O DESENVOLVIMENTO DA VIDA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES

Segundo DALGALARRONDO et al. (2008), a religiosidade muda ao longo do ciclo da vida. É na adolescência que se verifica que a religiosidade tem um valor importante e um papel diferenciado. Nesse período em que passam por muitas transformações e inquietações, ocorrendo o despertar religioso, uma fase em que os fenômenos religiosos surgem com intensidade nos sentimentos e pensamentos.

O adolescente se caracteriza, portanto, por um posicionamento radical, ou seja, um ateísmo exacerbado ou por um misticismo fervoroso.

De acordo com CARVALHO (2010), para o adolescente que entra no processo de amadurecimento espiritual, nesse longo período, a realidade infantil, conhecida, estável e razoavelmente adaptada, caducou, já não funciona. É nesse ponto que sua fé entra em crise, a fé em si mesmo, que vive, contém, porém, em si, a motivação necessária para o reencontro com si mesmo, agora revisitado, testado e aprovado, isso é conhecido como identidade construída.

Conforme relata SANCHES (2004), a religião parece cumprir seu papel positivo no desenvolvimento do adolescente, visto que sua vivência é considerada fator protetivo para comportamentos de risco. A prática de alguma religião vem acompanhada da adoção de comportamentos saudáveis, como atividades físicas, cuidar da saúde e não uso de álcool e drogas, devido a adesão de hábitos e estilo de vidas relacionadas com as religiões adotadas.

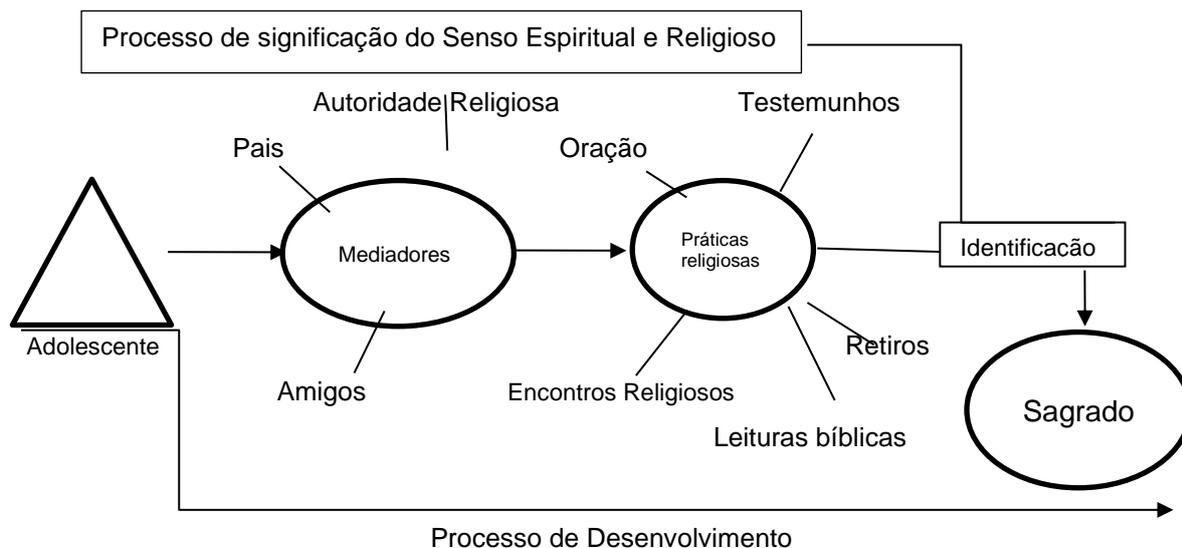
A experiência da religiosidade, sobretudo do envolvimento com práticas religiosas, tem se constituído parte integrante da identidade religiosa e espiritual do adolescente. É nessa fase da vida que jovens partem em busca de novos referenciais para o desenvolvimento de sua identidade fora da família, oriundo do processo de crescimento da individualização. Assim o papel da religião e das práticas religiosas, a partir da aderência aos movimentos religiosos cristãos, tornam-se importantes fundamentos pela qual decorre o desenvolvimento.

Deste modo AMATUZZI (2000), salienta que a religiosidade na adolescência se dá no processo de formação do eu, em que ele parte em busca de quem realmente é, para além daquela criança que se definia a partir da concepção familiar. Nesse processo ocorre a transição da dependência para a construção da autonomia moral. Uma vez que o adolescente começa a questionar a identidade

religiosa recebida da família, e passa buscar experiências espirituais e religiosas a partir das escolhas individuais, de maneiras mais autônoma.

Para melhor compreensão sobre o desenvolvimento do processo de significação do senso religioso e espiritual do adolescente, foi elaborado o seguinte esquema ilustrativo:

Figura 1: Processo de desenvolvimento de significação do senso religioso e espiritual



Fonte: BECKER, A.P.S; MAESTRI, T.P; BOBATO, S.T. (2012)

Ao relacionar os estágios do desenvolvimento moral e cognitivo ao desenvolvimento religioso, os autores concordam que a religiosidade da adolescência se dá no processo com vistas à autonomia religiosa, a partir do questionamento das crenças e valores que eram transmitidos pela herança familiar e que passam a ser aderidos ou contestados.

Em relação ao significado das experiências religiosas, os adolescentes manifestam o impacto dessas experiências sobre suas vidas, especialmente no aspecto do fortalecimento da fé, e as concepções de senso religioso.

O processo que perpassa o desenvolvimento religioso dos adolescentes, está relacionado ao processo desenvolvimento cognitivo e moral, e em uma transição entre a dependência religiosa da família ou dos pais, atingindo posteriormente a autonomia religiosa.

Segundo uma pesquisa realizada por CAMBOIM (2010), na discussão dos resultados dessa pesquisa, relata que: a religião mais citada pelos participantes é a católica, religião dominante no Brasil, em seguida como a segunda mais citada

é a evangélica, como a de maior frequência entre os participantes, sendo também com maior número de fiéis entre os participantes, e por fim encontrou-se nesse estudo um número bastante elevado de jovens sem religião.

Nesse estudo os participantes jovens católicos sendo a maioria afirmou possuir pouca prática religiosa, quase não tem vida religiosa, apenas em ocasiões especiais. Por outro lado, os adolescentes, mais especificamente, apresentaram maior afinidade, maior prática religiosa, uma religiosidade intrínseca, comparado aos jovens adultos.

Esses dados podem indicar que os adolescentes apesar de estarem em uma fase de ampliação de horizontes sociais, permanecem na religião de seus pais, e são mais ligados a instituições religiosas, possuindo um senso mais intenso e mais dependente de mediação institucional do que os jovens adultos.

#### **4.A IMPORTÂNCIA DE UMA VIDA RELIGIOSA PARA O ADOLESCENTE**

Diante do assunto abordado até o presente, vale ressaltar, que o consumo de álcool e drogas entre adolescentes tem sido uma temática estudada no Brasil e no mundo.

De acordo com SANTOS et. al. (2014, p.19) evidências científicas apontam para a importância da vida religiosa do adolescente, sua filiação religiosa, a frequência às igrejas, como mecanismos moduladores de hábitos e atitudes individuais. Isto deve ao fato de que a religiosidade representa fonte de divulgação de informações quanto ao aspecto negativo dessas substâncias, principalmente entre os jovens, considerados vulneráveis a comportamentos que podem fragilizar a sua saúde.

Deste modo uma educação religiosa marcante na infância e fortalecida na adolescência é importante para a determinação de atitudes saudáveis na vida adulta.

É na adolescência que o mesmo procura se afastar da família, e se aproximar dos amigos. É nessa busca de espaço entre os iguais que ele se sente seguro e adquire comportamentos próprios de sua própria idade. O risco nesta busca é que ele se sente independente e capaz de experimentar novas emoções, muitas delas consideradas perigosas.

Portanto ser religioso, e participar de atividades religiosas oferecidas pelos grupos de jovens da igreja, significa incorporar teorias e ensinamentos de caráter morais capazes de dar sentido à vida do adolescente, tornando-o sujeito consciente de suas escolhas e atitudes.

Numa perspectiva de prevenção e proteção, é importante que os pais, autoridades, profissionais de saúde, professores e toda a sociedade, inclusive os adolescentes, reconheçam a religião como fator mediador para a adoção de hábitos saudáveis, interpretando-a como um possível determinante de comportamentos.

Segundo TEÓFILO & JUNQUEIRA (2011), a adolescência é uma fase em que o indivíduo poderá exigir uma relevância maior da religião por parte da família e da instituição religiosa, do contrário ele poderá abandoná-la ou substituí-la. Porém se houver uma base firme no desenvolvimento religioso do adolescente, a religião poderá tornar-se um fator fundamental para auxiliá-lo na superação da crise adolescente e alcançar uma fé madura e estável.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a discussão apresentada podemos perceber que a religiosidade tem se revelado um tema muito interessante para alguns estudiosos, acadêmicos e público em geral, dada a sua relevância na formação do adolescente. Tendo em vista as peculiaridades e conflitos emocionais próprios da fase, entendemos ser de crucial importância considerar o aspecto espiritual no desenvolvimento emocional, físico e intelectual do adolescente.

Enfim, acreditamos que mediar ações de intervenção na vida dos adolescentes que contemplem questões religiosas e espirituais, favorece na qualidade das relações, induz mudanças inspiradas em valores como: justiça, diversidade, respeito e solidariedade. Possibilita assim, a construção de uma personalidade cotidiana de paz, que reduz os níveis de violência, aumentando o seu conceito de responsabilidade na participação cidadã, e melhora na qualidade de vida dos adolescentes.

Assim, a dimensão da religiosidade mais do que acrescentar conhecimento é a maneira de ver o universo dos acontecimentos numa nova perspectiva, onde uma abertura para a reflexão sobre questões essenciais passa a ocorrer.

Com base na discussão ancorada na temática relacionada à importância da religiosidade na vida de adolescentes, sua influência no comportamento destes. Este artigo apontou que os princípios adotados pelos adolescentes que escolhem uma religiosidade intrínseca, vão ao encontro à adoção de condutas nocivas, formam aspectos positivos em sua vida, o ajudam a incorporar um conjunto de valores e práticas que desencorajam o desvio individual.

Cabe salientar que pesquisas sobre a importância da religião e seu impacto na vida de adolescentes, desenvolvidas no panorama científico, ainda são pouco difundidas na leitura nacional, especialmente no que concerne às repercussões no relacionamento familiar. Diante disso, sugere-se a ampliação dos estudos envolvidos nesta temática, que poderá contribuir para melhor compreensão de pais e educadores e autoridades educacionais da dimensão da religiosidade no desenvolvimento de adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ALVES, R. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 2008.

AMATUZZI, M. **O Desenvolvimento Religioso: uma hipótese psicológica**. In Estudos de Psicologia. Campinas, 2000, 17. 15-30.

ANYE, ET.; GALLIEN, TL.; BIAN, H.; MOULTON, M. **The relationship between spiritual well-being and health-related quality of life in college students**. J Am Coll Health. p.61(7):414-21, NIH – National Library of Medicine. National Center for Biotechnology Information, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2RNWIVg>  
Acesso em 18 de agosto de 2022.

ASSIS, S. G., PESCE, R. P., & AVANCI, J. Q. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre: Artmed. 2006

BECKER, Ana Paula Sesti; MAESTRI, Tânia Paza; BOBATO, Sueli Terezinha. **A Vivência da Religiosidade Como processo Subjetivo do Desenvolvimento Juvenil**. Psicologia.pt. Portal dos Psicólogos. 2014. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0751.pdf>  
Acesso em 21 de agosto de 2022

BECKER, Ana Paula Sesti; MAESTRI, Tânia Paza; BOBATO, Sueli Terezinha. **Impacto da Religiosidade na Relação entre Pais e Filhos Adolescentes**. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil. Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 67, n.1, 2015, p.89. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229039192007.pdf>

Acesso em 21 de agosto de 2022

CAMBOIM, Aurora; RIQUE, Julio. **Religiosidade e Espiritualidade de Adolescentes e Jovens Adultos**. EDUEM – Editora da Universidade Estadual de Maringá – Paraná – PR. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, v.3, n.7. Maio 2010, p.260. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30336/15921>

Acesso em 24 de agosto de 2022.

CARVALHO, Cristina Sá. **A Experiência Religiosa dos Adolescentes**. Universidade Católica do Paraná – PR. Revista Theological 2ª. Série, 45, 2, p.420,421. 2010. Periódicos. Uem. br. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/theological/article/view/2051/1976>

Acesso em 18 de agosto de 2022.

COUTO, M.C. P. P. **Fatores de Risco e de Proteção na Promoção de Resiliência no Envelhecimento**. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul –Porto Alegre – RS. UFRGS. Porto Alegre, 2005, p.8,9.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmica Austrália**. São Paulo: Abril Cultura, 1983

EDLUND, M.J; HARRIS, K.M; KOENIG, H.G; HAN. X; SULLIVAN, G; MATTOX, R; TANG, L. **Religiosity and decreased Risk of Substance use disorders: is the effect mediated by Social support or mental health status?. Social Psychiatry and Psychiatry Edemiology**, v, 45, n.8, 827-919. 2010.

ERICKSON, E. H. **Infância e sociedade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1976

FARINHA, Francely Tineli; BANHARA, Fábio Luiz; BOM, Gesiane Cristina; KASTRISCH, Lilia Maria Von; PRADO, Priscila Capelato; TRETTENE, Armando dos Santos; **Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes**. Programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Enfermagem, Hospital de Reabilitação de anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, (USP), São Paulo/ Brasil. Revista Bioética, vol. 26, nº 4, Brasília, Out/Dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/ybh5BgdDzWGHpW3b3LHx3qf/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 16 de agosto de 2022.

JAHN, Guilherme Machado. **Religiosidade em Adolescentes de Diversas Regiões do Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de psicologia. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134844/000987110.pdf?sequence=1>

Acesso em 15 de agosto de 2022.

JAHN, G. M.; DELL'AGLIO, D. D. **A Religiosidade em Adolescentes Brasileiros**. Rev. Psicol. IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, jan./jun. 2017. Revista Brasileira de Direito. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1541>.

Acesso em 17 de agosto de 2022.

JUNG, C. G. **Psychologie et religion**. Paris: Buchet/Córrea, 1958.

KELLY, J.F; HOEPNER, B; STOUT, R.L. PAGANO, M. **Determining the Relative importance of the Mecanismos of Behavior Change Within Alcoholics Anonymous: a multiplie mediator analysis**. Addiction, v.107, n.2, p. 289-299. 2012.

KOENIG, H.; BUSSING, A. **The Duke Religion Index (DUREL): a Five-item Measure for Use in epidemiological studies**. Religions, v.1, p.27, 2010.

PARGAMENT, K. I. **The psychology of religion and coping: Theory, research,practice**. New York: Guilford Press, 1997.

PEREZ, J. F. P., SIMÃO, M. J. P., & Nasello, A. G. **Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia**. Revista de Psiquiatria Clínica, 34(1), 136-145. 2007.

RABINOVICH, Eliane Pedreira; FORNASIER, Rafael Cerqueira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. **Religiosidade em adolescentes Baianos: aspectos agradáveis e desagradáveis**. Universidade Católica de Salvador – Bahia. Revista Pistis Praxi, Teologia Pastoral. Curitiba – PR. v.13, n.3, p. 1310-1326. Set/Dez. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/28577/25367>

Acesso em 16 de agosto de 2022.

REICHOW, Jeverson Rogério Costa. **Educação, Espiritualidade e Saúde**. In: **Educação e espiritualidade** [recurso eletrônico]: **tessituras para construção de uma cultura de paz** / org. Eliana Maria do Sacramento Soares, Jane Rech. – Caxias do Sul, RS: Educs, p.164. 2015.

SANTOS, Ana Raquel Mendes dos. et. al. **Estilo de vida na Adolescência: o Envolvimento Religioso Atuando nos Comportamentos de Risco à Saúde**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. Revista Pensar e Prática, Goiânia, v.17, n.1, p.19. jan-mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/18741/16403>

Acesso em 21 de agosto de 2022

STOPPA, A.; MOREIRA-ALMEIDA. A Religiosidade e Saúde. In: M. Salgado & G. Freire (Org). **Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo horizonte: Inede, 2008.

STRELHOW, M. R. W.; SARRIERA, J. C. **Bem-estar de adolescentes e sua relação com a espiritualidade e a religiosidade: Revisão sistemática da literatura recente**. Sociedad e Infancias, n. 2, p. 233-257, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5209/SOCI.59473>

Acesso em 16 de agosto de 2022.

SILVA, L; MORENO, V; **A Religião e a experiência do sofrimento psíquico: escutando a família.** Ciência, cuidado e saúde. Maringá, v.3, p.161-168.

TEÓFILO, Débora do Nascimento; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; **Religiosidade na Adolescência: a necessidade de uma construção consciente e social.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PR. Revista Pistis & Praxis: Teologia Pastoral, v.3, n.2, Jul – Dez, 2011, p. 643. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449749238015.pdf>

Acesso em 16 de agosto de 2022

VAN DER MEER SANCHES, Z., de Oliveira, L. G., & Nappo, S. A. **Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade.** Ciência & Saúde Coletiva, 9(1), 43-55. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v8n1/a04.pdf>

Acesso em 22 de agosto de 2022